

DF trabalha para ser pólo sem agrotóxicos

Apesar de ainda incipiente o cultivo de orgânicos no Distrito Federal, a estimativa dos técnicos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) é que a região se torne um grande pólo de produtos sem agrotóxicos. A área, que na safra anterior não chegava a 200 hectares, este ano foi de 600 hectares, sendo mais de 20% de hortifrutigranjeiros. A estimativa é que em três anos sejam cinco mil hectares.

Para o coordenador do programa de orgânicos, Joe Carlo Valle, da Emater, Brasília tem tudo pronto para se tornar um pólo. Isso porque a região conseguiu reunir as pontas da cadeia: financeira, de pesquisa, de produção e certificadora. O Banco de Brasília (BRB) tem uma linha de crédito para este tipo de cultivo, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) desenvolveu um sis-

tema de produção específico, existem mais de cem produtores convertidos para o processo e a cidade abriga um inspetor do Instituto Biodinâmico (BD), certificadora internacional.

Entusiasmo

Para os planos da Cabinet Boyer, dois produtores da região já se converteram ao cultivo de grão orgânico. Alberto Sales Figueira, agricultor da região do Programa de Assentamento Dirigido (PAD/DF), é um deles. Desde abril de 1999, não mais utiliza agroquímicos em sua lavoura. No ano passado, cultivou seis hectares de mandioca e outros 70 hectares de milho orgânico. O custo, segundo sua estimativa, foi o mesmo do milho convencional irrigado. Entusiasmado com a possibilidade de ganhar novos mercados, ele pretende estender a produção para

feijão e frango orgânicos.

“O Distrito Federal tem um potencial inexplorado, além disso, a produção de orgânicos vai melhorar a renda dos pequenos agricultores locais”, avalia Sabine. O técnico da Emater explica que esses agricultores estão sendo monitorados. Os dois utilizam o sistema de produção criado pela Embrapa, que consiste na introdução de inimigos naturais para o combate às pragas, com época certa de aplicação, a cobertura do solo e o desenvolvimento de sementes melhoradas.

Este ano, a empresa lançou a variedade de soja Nina, que tem aparência melhor para o cultivo orgânico, pois o hilo (que liga a semente à vagem) é de cor clara, não influenciando na coloração dos subprodutos. Além disso, por ser precoce, a colheita é mais cedo, deixando o grão menos sujeito a ervas daninhas e pragas.

Aliado ao sistema, o produtor tem disponível também uma linha do BRB, que financia 100% do custeio da produção, com juros de 8,75% ao ano. O banco deve assinar uma minuta de convênio com a Cabinet Boyer na abertura do escritório, em maio, para a internalização da carta de crédito (fazer a troca de real para dólar e antecipar 40% do pagamento na época do plantio).

Paulo Castanheira, diretor de desenvolvimento social do BRB, diz que o pagamento do custeio do financiamento também deverá se prorrogado para coincidir com recebimento da empresa. Deste modo, se um produtor fecha contrato com a Cabinet Boyer em julho, nesta época recebe o custeio e o adiantamento e, somente no outro ano, durante a venda da produção, quando tiver os 60% restantes, é que pagará pelo financiamento. (N.B.)